



Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

**A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações
Brasileiras para os Estados Unidos**

Julho de 2007

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Índice

Introdução	2
Metodologia.....	2
Contextualização.....	4
Brasil x China	8
Análise dos Produtos	13
Perfil das Exportações Deslocadas.....	15
Conclusões.....	18
Bibliografia.....	19

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Introdução

É conhecido o argumento segundo o qual o crescimento chinês no comércio internacional tem causado perdas ou mesmo limitado a expansão das exportações brasileiras. Mas, embora muitos trabalhos apontem o acirramento da competição entre Brasil e China nos principais mercados mundiais, poucos estudos têm sido capazes de quantificar o prejuízo infligido pela China em terceiros mercados.

Os Estados Unidos, pelo seu potencial e importância para as exportações industriais brasileiras, é frequentemente apontado como um dos mercados nos quais as perdas causadas pela China são as mais preocupantes. De fato, apesar da expansão sem precedentes da demanda por importações dos Estados Unidos nos últimos anos, nossas vendas para o mercado norte-americano foram as que tiveram menor dinamismo. As vendas da China, em contraposição, expandiram-se de forma acelerada, sugerindo uma relação de causalidade entre os dois fenômenos.

Assim, atrás dos números de comércio entre Brasil e Estados Unidos, talvez haja a ocorrência de dois fenômenos: o primeiro, o deslocamento absoluto das exportações brasileiras, no qual as vendas caem porque foram substituídas pelas de outro concorrente; o segundo, o deslocamento relativo, no qual o País sofre um “custo de oportunidade” por não ter aproveitado a expansão do mercado norte-americano.

Neste contexto, este estudo pretende analisar, entre os anos de 2005 e 2006, as exportações brasileiras e chinesas aos Estados Unidos, visando apresentar os ganhos e perdas de um país sobre o outro por setor e por produto específico.

Metodologia

Com o intuito de apurar a competição entre brasileiros e chineses no mercado norte-americano, foi utilizado o modelo de Ganhos e Perdas de Competitividade (G&P)¹. Nele, o efeito de competitividade é obtido somando as diferenças entre os valores exportados por Brasil e China no final do ano de 2005 e aquele que deveria ser exportado pelos países ao final de 2006, se estes mantivessem a mesma participação nas importações dos Estados Unidos do ano anterior.

Para melhor compreensão do modelo G&P, vejamos o exemplo seguinte. Suponha que as exportações brasileiras de calçados para os Estados Unidos tivessem alcançado US\$ 100 milhões em 2005 e US\$ 110 milhões em 2006, obtendo um crescimento anual de 10%.

Suponha, ainda, que as importações de calçados norte-americanos saíssem de US\$ 10 bilhões em 2005 para US\$ 13 bilhões em 2006, de forma que o *market share* das exportações brasileiras caísse de 1% para 0,85% do mercado.

Em termos absolutos, houve um crescimento de US\$ 10 milhões em relação ao ano anterior. Em termos relativos, entretanto, os exportadores de calçados brasileiros tiveram uma perda de US\$ 20 milhões, uma vez que exportariam US\$ 130 milhões caso tivessem mantido o *market share* de 1%.

Este é conhecido como o modelo de *market share* constante, pois atribui ganhos e perdas de competitividade na medida em que ocorrem alterações no *market share* de um determinado produto no mercado analisado. No exemplo analisado, houve um aumento significativo das vendas brasileiras, mas que se provaram insuficientes diante das condições de mercado nos Estados Unidos e em relação à capacidade de oferta dos concorrentes internacionais no

¹ Conforme LEAMER, E. E.; STERN, R. M. Constant *market share* analysis of export growth. In: Quantitative international economics. Boston: Allyn and Bacon, 1970. cap.7, p.171–183. *Apud* Chami (2002).

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

setor, que passaram a ocupar o espaço perdido pelo Brasil. Nota-se, portanto, que o modelo G&P entende a competitividade como um conceito fundamentalmente relativo, no qual o desempenho comercial é analisado vis-à-vis à expansão dos mercados e a atuação dos concorrentes.

Agora analisemos o exemplo anterior introduzindo a concorrência da China e do México. Suponha que a China tenha exportado cerca de US\$ 200 milhões em calçados em 2005 e US\$ 275 milhões em 2006. Nesse contexto, o modelo G&P de competitividade apontaria US\$ 15 milhões em ganhos de competitividade para a China, que aumentou 0,11% ponto

percentual no *market share* de calçados. No caso do México, suponha que as exportações de calçados para os Estados Unidos saíram de US\$ 50 milhões em 2005 para US\$ 70 milhões em 2006, obtendo um ganho de US\$ 5 milhões.

Nesse caso, se quiséssemos atribuir a responsabilidade da China pelas perdas do Brasil, seria preciso comparar seus ganhos em relação ao *total* dos ganhos de todos os concorrentes no mercado americano. Como eles somam US\$ 20 milhões (US\$ 15 milhões da China + US\$ 5 milhões do México), a parcela de responsabilidade da China nas perdas do Brasil é de 75%, ou US\$ 15 milhões.

O modelo G&P calcula o efeito competitividade mediante a seguinte fórmula:

$$G \& P_j^k = \sum_{i=1}^n \left(\frac{M_{i,j}^{k2}}{M_i^{k2}} - \frac{M_{i,j}^{k1}}{M_i^{k1}} \right) - M_i^{k2}$$

Onde:

$M_{i,j}^k$ são as importações do mercado k do produto i com origem no país j; e

M_i^k são as importações do mercado k do produto i.

A atribuição de responsabilidade das perdas do Brasil para a China é feita da seguinte forma²:

$$P_{i \text{ br-ch}}^k = P_{i \text{ br}}^k \cdot \left(\frac{G_{i \text{ ch}}^k}{\sum G_{i \text{ n}}^k} \right)$$

Onde:

$P_{i \text{ br-ch}}^k$ são as perdas do Brasil no mercado k, no produto i, para a China;

$P_{i \text{ br}}^k$ são as perdas totais do Brasil no mercado k, no produto i;

$G_{i \text{ ch}}^k$ são os ganhos totais da China no mercado k, no produto i

$\sum G_{i \text{ n}}^k$ são os ganhos dos n países concorrentes no mercado k, no produto i

O procedimento metodológico descrito acima foi aplicado aos dados de comércio do Brasil com os Estados Unidos no período 2005 e 2006, mas apenas ao grupo de produtos exportados tanto pelo Brasil quanto pela China. São estes os produtos em que os dois países apresentam-se, em princípio, como concorrentes potenciais, o que justifica sua eleição como foco de estudo. O modelo de ganhos e perdas foi calculado para o grupo de produtos, organizado em quatro categorias, conforme a tabela abaixo³.

² Metodologia desenvolvida pela FIESP.

³ Conforme machado e Ferraz (2005).

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

		China	
		▲ Market Share	▼ Market Share
Brasil	▲ Market Share	(1) Grupo de produtos em que o Brasil apresenta ganhos de competitividade. Estes ganhos, contudo, não podem ser atribuídos ao desvio das exportações chinesas, uma vez que ambos os países registraram aumentos de MS	(2) Grupo de produtos em que o Brasil e a China são competidores diretos, nos quais o Brasil apresenta ganhos de competitividade, em parte creditados ao deslocamento das exportações chinesas (ganhos do Brasil sobre a China)
	▼ Market Share	(3) Grupo de produtos em que o Brasil e a China são competidores diretos, em que o Brasil apresenta perdas de competitividade, em parte atribuídas à China (perdas do Brasil para a China).	(4) Grupo de produtos em que o Brasil apresenta perdas de competitividade, não resultantes, entretanto, da competição chinesa, visto que a China também perde MS.

Embora todos os produtos contidos nas categorias acima sejam concorrentes potenciais, as disputas de mercado entre China e Brasil ocorrem fundamentalmente nos quadrantes 2 e 3 (cinza), nos quais os ganhos líquidos de um país significam perdas líquidas do outro. O restante dos produtos, por sua vez, se enquadrariam em perdas ou ganhos não relacionados à concorrência entre os dois países.

Para realizar os cálculos de G&P o estudo buscou as estatísticas (SH 8 dígitos) no banco de dados da Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos (USITC)⁴ para os trinta principais parceiros dos Estados Unidos neste período: União Européia, China, Canadá, México, Japão, Coréia, Malásia, Tailândia, Cingapura, Brasil, Indonésia, Filipinas, Vietnam, Hong Kong, Venezuela, Chile, Colômbia, Equador, Trinidad e Tobago, Arábia Saudita, Iraque, Nigéria, Índia, Rússia, Israel, Algéria, Suíça, Angola, Austrália e África do Sul. Os países citados somados responderam, em 2005, por aproximadamente 95% das importações dos Estados Unidos.

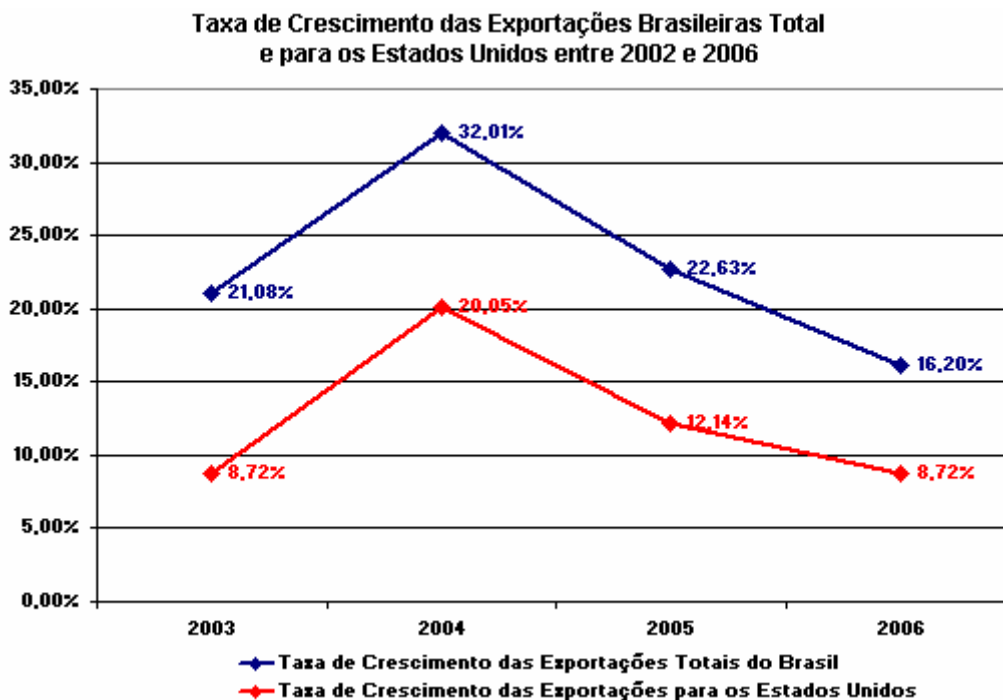
No estudo estão contidos os cálculos de Ganhos e Perdas de competitividade de todos os países citados, mas apenas dos produtos que tanto Brasil quanto China exportaram em 2005 - com a variação do *market share* e a perda ou ganho em US\$ - e utilizando também as mesmas fórmulas apresentadas anteriormente. Obteve-se, assim, um valor total dos ganhadores de *market share* dos produtos em que Brasil e China competem e apresentaram perda e/ou ganho de participação no mercado norte-americano.

Contextualização

A análise aqui exposta tem como principal estimulante o fato de as exportações brasileiras para os Estados Unidos, durante muito tempo o principal destino de nossas vendas, terem apresentado um crescimento inferior às exportações brasileiras para o mundo entre os anos de 2002 e 2006.

⁴ United States International Trade Commission (USITC).

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos



Fonte: Aliceweb / MDIC

Observa-se, no gráfico acima, que as exportações brasileiras para o mundo cresceram, durante os quatro anos, a taxas superiores às exportações destinadas aos Estados Unidos. Em 2004 – ano de grande expansão das exportações brasileiras – as exportações cresciam 32,01%. Para os Estados Unidos, no entanto, esta expansão atingia apenas 20,05% ou, 11,96% pontos percentuais a menos.

Entre 2002 e 2006, as vendas brasileiras para o mundo apresentaram uma taxa média de crescimento de 22,85% ao ano, ao passo que as exportações para o mercado norte-americano aumentaram, em média, 12,31%.

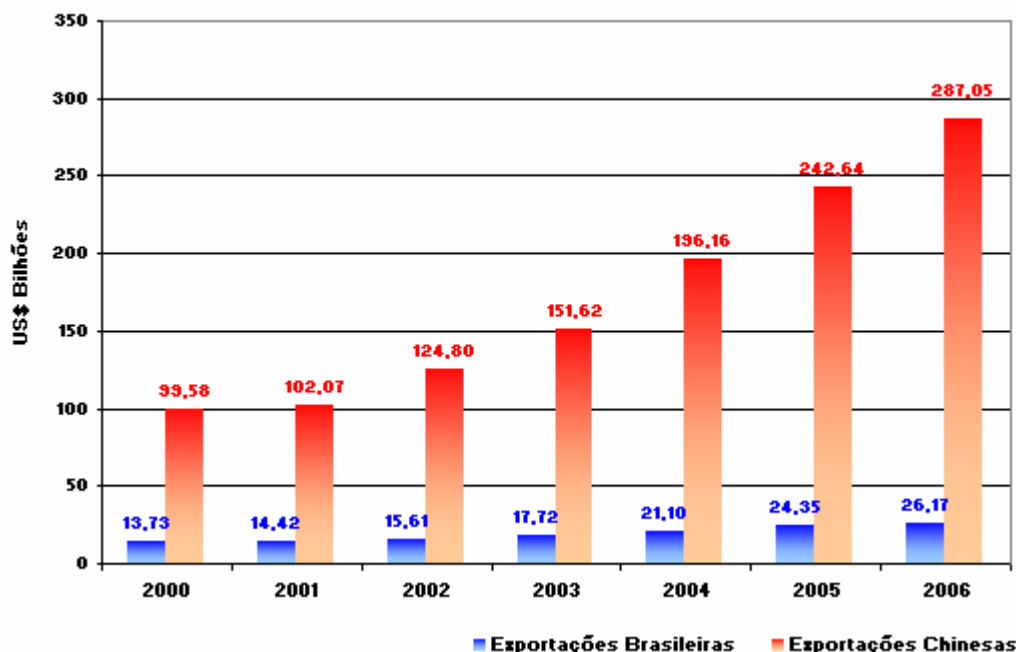
Sabe-se que, nos últimos sete anos, os chineses apresentaram um crescimento exorbitante da participação de seus produtos no mercado internacional, revolucionando a concorrência neste mercado. O mercado norte-americano não fugiu a regra e assistiu – e ainda assiste – a entrada maciça de produtos do país asiático. Como se nota no gráfico da próxima página, de 2000 para 2006 a China elevou suas exportações em 188,26% no mercado dos Estados Unidos.

Em valores, saiu de US\$ 99,58 bilhões em 2000 para US\$ 287,05 bilhões em 2006, tornando-se o segundo maior parceiro comercial dos Estados Unidos. No mesmo período, nota-se, também, uma evolução positiva do Brasil no mercado dos Estados Unidos, porém, esta ocorre de maneira mais tímida. O Brasil, que respondia por US\$ 13,73 bilhões em 2000, atingiu US\$ 26,17 bilhões seis anos mais tarde, aumentando suas exportações em 90,60%.

Ao analisar a evolução da participação destes dois países nas compras dos Estados Unidos, verifica-se uma considerável distância entre os ganhos de *market share* dos concorrentes. Enquanto o Brasil apenas manteve sua parcela de mercado nos Estados Unidos, com um ganho ínfimo de 0,28% pontos percentuais (1,14% em 2000 para 1,42% em 2006), os chineses, por sua vez, quase dobraram sua fatia de mercado nos Estados Unidos, saindo de 8,26% de participação em 2000 para 15,56% em 2006. Com isso, a China deixou para trás inclusive parceiros tradicionais dos Estados Unidos, como o México e a União Européia.

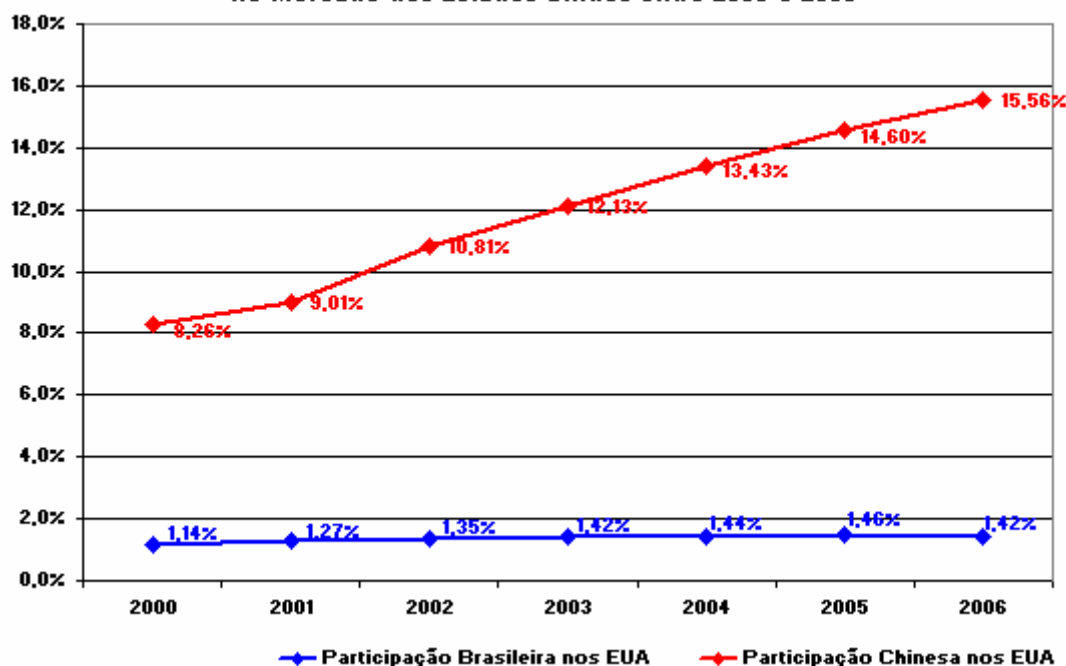
A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Exportações de Brasil e China para os Estados Unidos entre 2000 e 2006



Fonte: United States International Trade Commission

Evolução da Participação de Brasil e China no Mercado dos Estados Unidos entre 2000 e 2006



Fonte: United States International Trade Commission

Embora tenha apresentado um excelente resultado nos últimos anos em matéria de comércio exterior, o Brasil, na comparação de 2005 com 2006, se deparou com perda de *market share* no maior mercado consumidor do mundo. O País respondia, em 2005, por 1,46% das importações dos Estados Unidos, ao passo que em 2006 este número caiu para 1,42%, voltando ao patamar de 2003.

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

No computo geral, a economia brasileira perdeu US\$ 3,08 bilhões no mercado norte-americano e ganhou US\$ 1,32 bilhão, obtendo um saldo negativo de 1,76 bilhão no período 2005-2006.

Quando se analisa os números setorialmente, constata-se o montante anual perdido pelos setores – principalmente os industriais – guarda proporções elevadas. Na tabela abaixo, estão relacionados os principais setores econômicos que sofreram perdas de *market share* no mercado dos Estados Unidos entre 2005 e 2006.

Perdedores no Mercado dos Estados Unidos				
SH	Descrição	Saldo G&P (US\$ milhões)	Participação nas perdas %	Acumulado %
88	Aeronaves e aparelhos espaciais	-640,5	20,8%	20,8%
72	Ferro fundido, ferro e aço	-608,5	19,7%	40,5%
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-335,6	10,9%	51,4%
87	Veículos automóveis, tratores	-194,8	6,3%	57,7%
64	Calçados	-186,5	6,1%	63,8%
76	Alumínio e suas obras	-153,2	5,0%	68,8%
94	Móveis	-137,5	4,5%	73,2%
17	Açúcares e produtos de confeitaria	-103,6	3,4%	76,6%
79	Zinco e suas obras	-103,3	3,4%	79,9%
74	Cobre e suas obras	-93,1	3,0%	82,9%
	Demais Setores	-525,7	17,1%	100,0%
	Total	-3.083,0	100,0%	-

Dos setores que não conseguiram manter o *market share*, destaca-se o de aeronaves e de ferro fundido, que juntos representam 40,5% de todas as perdas. Em termos monetários, os prejuízos desses dois setores somaram aproximadamente US\$ 1,25 bilhão.

Também merecem destaque os setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, o de veículos automóveis e tratores e o de calçados. O primeiro perdeu mais de US\$ 330 milhões (10,9% das perdas gerais), enquanto os seguintes perderam aproximadamente US\$ 200 milhões cada (6,3% e 6,1% das perdas gerais, respectivamente). Os setores de alumínio e suas obras e móveis, com US\$ 153,3 milhões e US\$ 137,5 milhões de perdas respectivamente, foram, deste modo, um dos que mais perderam. Por fim, açúcares, zinco e cobre, com uma média de perdas de US\$ 100 milhões finalizam a lista de principais perdedores.

O Brasil, apesar da perda de participação no total das importações dos Estados Unidos, também teve setores ganhadores de *market share*, como se verifica na tabela seguinte. Percebe-se que os ganhos do Brasil têm concentração muito mais elevada do que suas perdas. Apenas em um capítulo, o de bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (etanol), se aglomeram 42,8% dos ganhos, representando por volta de US\$ 566,3 milhões, seguido pelos combustíveis minerais, que respondem por mais 20,0% dos ganhos, ou US\$ 264,8 milhões. Juntos, somente estes dois setores, atingem 62,7% dos ganhos totais do Brasil.

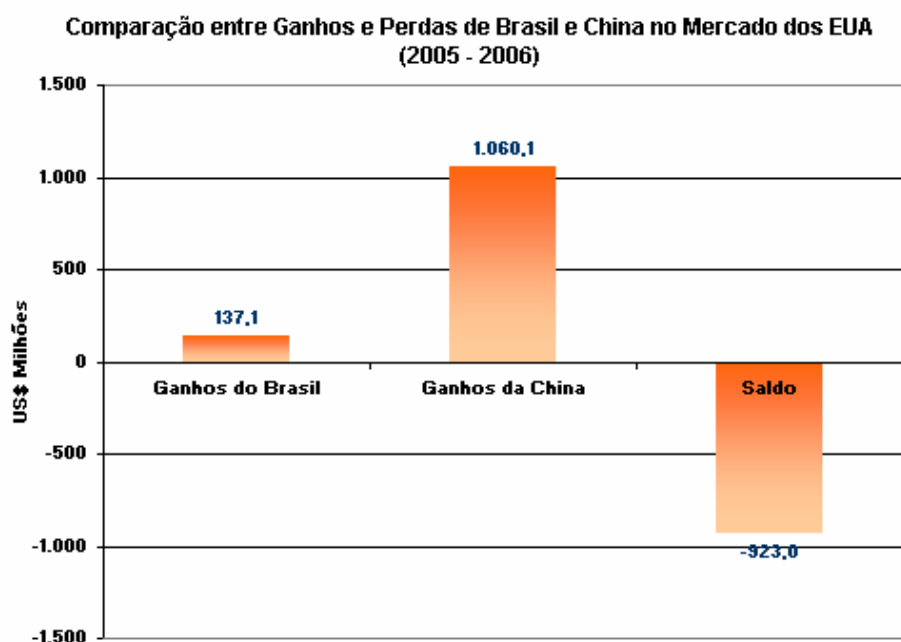
A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Ganhadores no Mercado dos Estados Unidos				
SH	Descrição	Saldo G&P (US\$ milhões)	Participação nos ganhos %	Acumulado %
22	Etanol	566,2	42,8%	42,8%
27	Combustíveis minerais	264,8	20,0%	62,7%
48	Papel e cartão	75,8	5,7%	68,5%
68	Obras de pedra, cimento	65,1	4,9%	73,4%
16	Preparações de carne	53,0	4,0%	77,4%
84	Máquinas e instrumentos mecânicos	39,7	3,0%	80,4%
73	Obras de ferro fundido	39,5	3,0%	83,4%
28	Produtos químicos inorgânicos	35,4	2,7%	86,0%
39	Plásticos e suas obras	34,1	2,6%	88,6%
52	Algodão	21,1	1,6%	90,2%
	Demais	129,5	9,8%	100,0%
Total		1.324,6	100,0%	-

O terceiro setor que mais ganhou, de papel e cartão, tem participação de apenas 5,7% do total dos ganhos, ou US\$ 75,8 milhões, seguido de obras de pedra, gesso e cimento com 4,9% (US\$ 65,1 milhões); preparações de carnes, peixes e crustáceos com 4,0% (US\$ 53,0 milhões). Os demais setores que completam a lista dos dez maiores ganhadores representam, somados, apenas 12,9% dos ganhos do Brasil nos Estados Unidos em 2006, ou US\$ 135,7 milhões.

Brasil x China

A competição entre Brasil e China no mercado dos Estados Unidos resultou em ganhos mais expressivos do lado asiático. O total das perdas brasileiras para os chineses foi onze vezes maior do que os ganhos brasileiros sobre os chineses. São, como mostra o gráfico abaixo, US\$ 137 milhões em ganhos contra US\$ 1,06 bilhões em perdas, gerando um saldo negativo de US\$ 923,0 milhões.



A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Analisando as perdas brasileiras pela China e comparando o que estas perdas significam sobre as exportações totais do Brasil em 2005 para os Estados Unidos, pode-se notar, novamente, que a China representa uma dura competição ao Brasil, enquanto que o inverso não se nota.

Por exemplo, o que o Brasil perdeu para os chineses no setor de máquinas e aparelhos elétricos representa 22,3% do que o país exportava em 2005. Já o setor de calçados, o segundo com maior perda, o deslocamento chinês equivale à 8,0% das vendas brasileiras aos estados Unidos em 2005.

Vale destacar também, o setor de móveis cuja perda brasileira para a China representa 16,3% do total exportado em 2005. As perdas dos têxteis confeccionados somam 21,1% do total de 2005 deste setor, o setor de zinco e suas obras tem perda correspondente à 54,4% do que exportava aos norte-americanos em 2005.

Por fim, há também ferro fundido com 15,6%, as ferramentas com 11,1% e os vestuários com 13,4%. Veja a tabela abaixo:

Deslocamento de Mercado do Brasil pela China e Comparação com as Exportações Totais				
SH	Descrição	Exportação Total do Setor em 2005 (US\$ Bilhões)	China desloca Brasil (US\$ Milhões)	Participação%
85	Máquinas, aparelhos elétricos.	1,4	305,5	22,3%
64	Calçados e artefatos semelhantes	1,0	81,8	8,0%
72	Ferro fundido, ferro e aço	2,5	80,2	3,2%
84	Máquinas e instrumentos mecânicos	2,5	78,3	3,1%
94	Móveis.	0,5	74,8	16,3%
44	Madeira, carvão vegetal	1,6	66,8	4,3%
63	Artefatos têxteis confeccionados	0,2	50,2	21,1%
73	Obras de ferro fundido	0,3	49,9	15,6%
76	Alumínio e suas obras	0,5	43,5	8,5%
87	Automóveis	1,3	34,2	2,6%
	Demais	12,4	-194,9	0,8%
Total		24,3	-1.060,1	4,0%

Do lado das perdas chinesas para o Brasil, enxerga-se uma realidade completamente distinta. A maior participação do deslocamento brasileiro sobre os chineses se dá no setor de leite e laticínios, onde representa 9,0% do total exportado pela China em 2005 aos Estados Unidos.

Seguindo, o setor de peles, com 6,5%, é segundo que mais tira da China

proporcionalmente, o de papel e cartão, campeão de ganhos em US\$, deslocou dos chineses apenas 2,7% do total exportado em 2005.

No mais, o restante representa porcentagem de ganhos inferior a 2 pontos percentuais ou 1 ponto percentual, como se verifica abaixo:

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Deslocamento da China pelo Brasil e Comparação com as Exportações totais em 2006				
SH	Descrição	Total das Exportações da China no Setor (US\$ Bilhões)	Brasil desloca China (US\$ Milhões)	Participação%
48	Papel e cartão	1,6	43,3	2,7%
84	Máquinas e instrumentos mecânicos	52,5	21,5	0,1%
27	Combustíveis minerais	0,9	13,8	1,5%
64	Calçados e artefatos semelhantes	12,6	11,5	0,1%
44	Madeira, carvão vegetal	2,3	6,9	0,3%
41	Peles, exceto couros	0,1	3,2	6,5%
85	Máquinas e aparelhos elétricos	52,8	3,0	0,1%
4	Leite e laticínios; ovos de aves	27,3	2,4	8,9%
37	Produtos para fotografia	0,2	2,2	1,3%
82	Ferramentas	1,9	1,2	0,1%
	Demais	117,6	18,6	0,1%
Total		242,7	137,1	0,06%

A seguir, visa-se demonstrar a responsabilidade das perdas brasileiras para a China e vice-versa. A tabela abaixo demonstra os setores em que a China ganha *market share* por conta da perda das exportações brasileiras, que atingiu o patamar de US\$ 1,06 bilhão.

Deslocamento das Exportações Brasileiras pela China nos Estados Unidos				
SH	Descrição	Deslocamento de Mercado (US\$ milhões)	Participação%	Acumulado%
85	Máquinas e aparelhos elétricos	-305,5	28,8%	28,8%
64	Calçados e artefatos semelhantes	-81,8	7,7%	36,5%
72	Ferro fundido, ferro e aço	-80,2	7,5%	44,1%
84	Máquinas e instrumentos mecânicos.	-78,3	7,4%	51,5%
94	Móveis	-74,8	7,0%	58,5%
44	Madeira e carvão vegetal	-66,8	6,3%	64,8%
63	Artefatos têxteis confeccionados	-50,2	4,7%	69,6%
73	Obras de ferro fundido	-49,9	4,7%	74,3%
76	Alumínio e suas obras	-43,5	4,1%	78,4%
87	Automóveis	-34,2	3,2%	81,6%
	Demais	-194,9	18,4%	100,0%
Total		-1.060,1	100,00%	

O principal ganho de mercado chinês sobre o Brasil, como se observa, se deu em um setor mais intensivo em capital, o de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com aproximadamente US\$ 305,5 milhões – ou quase 29% das perdas brasileiras para a China.

Em seguida, o setor de calçados apresenta perdas equivalentes a US\$ 81,9 milhões, respondendo por 7,7% das perdas brasileiras para os chineses. Números muito semelhantes apresentou o setor de ferro fundido e aço, representando aproximadamente 7,6%

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

das perdas brasileiras com US\$ 80,2 milhões.

O setor de caldeiras, máquinas e instrumentos mecânicos, bem como o setor de móveis, dão seqüência a lista. O primeiro com US\$ 78,3 milhões, ou 7,4% das perdas para a China e o segundo respondendo por 7,0% das perdas, ou US\$ 74,8 milhões.

Destaca-se ainda o setor automotivo, com US\$ 34,2 milhões em perdas – 3,2% do total brasileiro de perdas para a China. O complexo têxtil apresenta dois setores, o de outros artefatos têxteis confeccionados

(US\$ 50,2 milhões, ou 4,7% das perdas) e o vestuário de seus acessórios, contabilizando US\$ 9,0 milhões em perdas.

O Brasil, por sua vez, na comparação do ano de 2006 com o de 2005, apresentou, da mesma forma, ganhos de *market share* sobre os chineses. No entanto, o ganho dos brasileiros sobre os chineses foi modesto, representando US\$ 137,5 milhões.

A tabela abaixo mostra os principais setores em que o Brasil venceu a competição com os chineses.

Deslocamento das Exportações Chinesas pelo Brasil nos Estados Unidos				
SH	Descrição	Deslocamento de Mercado (US\$ milhões)	Participação%	Acumulado%
48	Papel e cartão	43,3	31,60%	31,60%
84	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos.	21,5	15,73%	47,33%
27	Combustíveis minerais	13,8	10,12%	57,45%
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes.	11,5	8,43%	65,87%
44	Madeira, carvão vegetal.	6,9	5,10%	70,97%
41	Peles, exceto a peleteria e couros.	3,2	2,39%	73,37%
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes.	3,0	2,22%	75,59%
04	Leite e laticínios; ovos de aves.	2,4	1,79%	77,38%
37	Produtos para fotografia	2,3	1,67%	79,04%
82	Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres.	1,9	1,46%	80,50%
33	Produtos de perfumaria	1,7	1,26%	81,76%
83	Obras diversas de metais comuns	1,6	1,23%	82,99%
96	Obras diversas	1,6	1,20%	84,19%
73	Obras de ferro fundido	1,6	1,18%	85,37%
39	Plásticos e suas obras	1,4	1,03%	86,41%
	Demais	18,6	13,59%	100,00%
Total		137,1	100,00%	

Com US\$ 43,3 milhões, o setor de papel e cartão encabeça a lista de ganhadores, respondendo por 31,6% dos ganhos brasileiros sobre os chineses. As máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos representam o segundo maior setor onde os produtos brasileiros bateram os chineses, respondendo por 15,7% dos ganhos brasileiros, ou US\$ 21,6 milhões.

Destaca-se também o setor de combustíveis, com US\$ 13,9 milhões em ganhos, ou 10,1% dos ganhos brasileiros sobre a China.

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Observa-se também ganhos no setor de calçados e artefatos semelhantes (US\$ 11,5 milhões, ou 8,4%), madeira e carvão vegetal (US\$ 7,0 milhões, ou 5,1% dos ganhos brasileiros) e peles e couros (US\$ 3,3 milhões, ou 2,4%). Por fim, ganhos pouco expressivos no setor de máquinas e materiais elétricos, representando cerca de US\$ 3,0 milhões, ou 2,2% das perdas chinesas para o Brasil.

Deve-se ponderar que os ganhos brasileiros sobre a China se concentram em produtos de menor fator agregado, como é o caso de papel e cartão, combustíveis, peles, calçados e madeira. Sendo ainda que, estes dois últimos setores somados ao de caldeiras e máquinas, o Brasil tem saldo de ganhos e perdas negativo.

No caso dos calçados (capítulo 64), o Brasil tirou *market share* da China em aproximadamente US\$ 11,5 milhões, enquanto a China deslocou o Brasil em US\$ 81,8 milhões – resultando em um déficit de US\$ 70,3 milhões para o Brasil. Nas máquinas e materiais elétricos (capítulo 84), o Brasil conseguiu ganhar mercado da China em apenas alguns produtos, porém perdeu na maioria – foram US\$ 21,6 milhões de ganhos contra US\$ 66,8 milhões em perdas. Abaixo podemos ver o saldo de alguns dos principais setores que o Brasil sai perdedor:

Balanco de Ganhos e Perdas entre Brasil e China nos Estados Unidos (US\$ milhões)				
SH	Descrição	Ganhos da China	Ganhos do Brasil	Saldo
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes.	305,5	3,0	-302,4
72	Ferro fundido, ferro e aço.	80,2	0,7	-79,5
94	Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões.	74,8	0,2	-74,5
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes.	81,8	11,5	-70,3
44	Madeira, carvão vegetal.	66,8	7,0	-59,8
84	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos.	78,3	21,5	-56,7
63	Outros artefatos têxteis confeccionados	50,2	1,4	-48,8

É importante enfatizar o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que obteve o maior saldo negativo, com US\$ 302,4 milhões. Esse valor é quatro vezes superior às perdas do segundo colocado, o setor de ferro fundido, ferro e aço, que apresenta saldo negativo de US\$ 79,5 milhões. No caso dos saldos positivos brasileiros, a tabela apresenta-se da seguinte forma:

Balanco de Ganhos e Perdas entre Brasil e China nos Estados Unidos (US\$ milhões)				
SH	Descrição	Ganhos da China	Ganhos do Brasil	Saldo
48	Papel e cartão	4,3	43,3	38,9
27	Combustíveis minerais	21,2	13,8	7,4
4	Leite e laticínios; ovos de aves.	0	2,4	2,4
41	Peles, exceto a peleteria e couros.	0,9	3,3	2,3
37	Produtos para fotografia	5,7	2,3	2,2
33	Produtos de perfumaria	0,5	1,7	1,2
43	Peleteria (peles com pêlo*) e suas obras	0,0	1,0	1,0

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Os saldos positivos estão concentrados principalmente no setor de papel e cartão, com US\$ 38,9 milhões, e no de combustíveis minerais, com ganhos de US\$ 13,9 milhões e saldo de US\$ 7,4 milhões.

Análise dos Produtos

A tabela seguinte apresenta os 20 principais produtos nos quais o Brasil mais perde para os chineses.

Ressalta-se, entretanto, que são 251 produtos em que a China é responsável direta por mais de 80% das perdas do Brasil. Este número se eleva para 361 produtos caso sejam selecionados aqueles cuja responsabilidade da China é de 70% ou mais nas perdas brasileiras.

Em comparação, são 18 os produtos nos quais o Brasil participa é responsável por mais de 80% das perdas da China. Para aqueles nos quais os ganhos sobre os chineses são de 70% ou mais, equivalem a 27 produtos.

Podem-se citar produtos que tiveram perdas quase exclusivas para a China e com um valor considerável, como os “assentos e molduras de madeira” (SH 94016160), onde o Brasil perdeu o equivalente à US\$ 5,6 milhões para a China, ou 99,5% do total das perdas deste produto. No produto “partes de máquinas de sondagem e perfuração”, o Brasil teve perda para a China de US\$ 6,7 milhões, equivalendo à 95,5% das perdas totais.

Produtos químicos inorgânicos, como o Chlorobenzotrifluorido (SH 29036908), tiveram 100% de sua perda de *market share* por conta da China, ou US\$ 3,0 milhões. O Pentaeritrol, da mesma forma, perdeu 97,0% de mercado para os chineses, somando perdas de US\$ 2,1 milhões.

As perdas chinesas causadas quase que exclusivamente pelo aumento da participação brasileira ocorrem em um número reduzido de produtos, com valores também menores em relação ao deslocamento brasileiro pela China. Pode-se fazer alusão aos “couros de bovinos preparados” (SH 41071950), no qual o Brasil foi responsável pelo deslocamento de 84,1% das exportações chinesas aos Estados Unidos entre 2005 e 2006 (US\$ 3,0 milhões). No produto “cordéis de fibras têxteis” (SH 56072100), o Brasil deslocou 99,2% das exportações chinesas, infligindo perdas de US\$ 700,0 mil àquele país. Nas “fibras de madeira para construção” (SH 44111930), o Brasil foi responsável pela perda de US\$ 571,2 mil dos chineses, ou 96,0% das perdas deste país, neste produto.

A tabela abaixo expõe os 10 principais produtos nos quais a China mais deslocou mercado do Brasil em dólares. Tais produtos respondem por 49,7% das perdas totais para a China.

Ganhos da China sobre o Brasil por Produto nos Estados Unidos			
SH	Descrição	Resp. nas Perdas Brasileiras (%)	US\$ Milhões
1 85252090	Aparatos Transmissores para radiotelefonia, radiotelegrafia	93,4%	250,8
2 64039990	Sapatos de mulheres e infantis de plástico e couro	49,7%	52,0
3 79011100	Zinco em forma bruta (99.99% de peso em zinco)	31,5%	32,5
4 84151030	Aparelhos de Ar Condicionado de parede ou janela	82,8%	26,9
5 94036080	Móveis de Madeira	60,5%	26,9
6 76012090	Ligas brutas de Alumínio	37,1%	26,5
7 73061010	Tubos de ferro para oleodutos e gasodutos	60,1%	25,9
8 72139130	Fio-máquina de ferro em diâmetro inferior à 14mm	80,8%	23,8
9 63023220	Roupas de cama, mesa e cozinha em fibra sintética	83,2%	23,3
10 72091600	Lâminas de ferro ou aço entre 1mm e 3mm	79,5%	19,5

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Encabeçando a tabela, temos o produto 'aparatos transmissores', que perdeu cerca US\$ 250,1 milhões para a China, que foi responsável por 93,4% das perdas do Brasil nos Estados Unidos neste produto.

Na seqüência, aparecem os sapatos (SH 64039990) com US\$ 52,0 milhões em prejuízos (49,7% de responsabilidade da China). Este produto, sozinho, é responsável por 63,4% das perdas do setor calçadista do Brasil em suas exportações para os Estados Unidos na comparação de 2005 com 2006.

Os aparelhos de ar condicionado (SH 84151030) tiveram perdas de US\$ 26,9 milhões. Outros produtos importantes a

ser mencionados são móveis de madeira, com US\$ 26,9 milhões perdidos para a China (60,5% das perdas totais). As ligas de alumínio (SH 76012090) com US\$ 26,5 milhões (37,1% das perdas totais). As ligas de aço (SH 72091600) com US\$ 19,5 milhões ou 79,5% das perdas totais deste produto.

Do lado dos ganhos brasileiros sobre a China, a tabela abaixo ilustra os 10 principais produtos em que o país sul-americano leva a melhor. A tabela representa 75,4% do total dos ganhos do Brasil sobre os chineses, entre 2005 e 2006, ou US\$ 103,4 milhões.

Ganhos do Brasil sobre a China por SH 8 Dígitos (Estados Unidos)			
SH	Descrição	Resp. nas Perdas Chinesas (%)	US\$ Milhões
1 48201020	Diários, Livros, Agendas	54,2%	39,5
2 84079090	Outros motores de pistão alternativo	27,3%	14,4
3 27090010	Óleos Brutos de petróleo betuminosos	46,4%	13,9
4 64029140	Outros calçados com sola de borracha e plástico cobrindo o tornozelo	57,2%	8,2
5 44091045	Madeira bruta de coníferas	64,9%	4,3
6 41071950	Outros couros preparados e depilados	84,1%	3,0
7 48102250	Papel e Cartão para escrita após processo químico	72,7%	2,6
8 4090000	Mel natural	51,5%	2,5
9 37079032	Preparações químicas para fotografia	25,7%	2,2
10 44081001	Folhas de conífera	79,5%	1,7

Os produtos campeões de ganhos sobre a China são os diários, cadernos e agendas (SH 48201020), que deslocaram os chineses em US\$ 39,5 milhões, significando 54,6% das perdas chinesas neste produto.

Na seqüência, aparecem os pistões para motores de ignição por compressão (SH 84079090), no qual o Brasil deslocou os chineses em US\$ 14,4 milhões. No entanto, este valor representou apenas 27,3% das perdas chinesas no mercado dos Estados Unidos, sugerindo que o Brasil não é o principal competidor da China neste produto.

Os óleos de petróleo (SH 27090010) apresentaram ganhos sobre os chineses de US\$ 13,9 milhões, valor que corresponde a 57,1% das perdas da China neste produto. Da mesma forma, as madeiras moldadas (SH 44091045), representaram 64,9% das perdas chinesas para todo o mundo e o Brasil contribuiu com US\$ 4,3 milhões.

No capítulo de papel e celulose, destacam-se os papéis para gráficos (SH 48102250), faturando US\$ 2,6 milhões dos chineses, o que representa 72,7% das perdas destes. No mel natural (SH 4090000), o Brasil deslocou os chineses em US\$ 2,5 milhões ou 51,5% das perdas

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

totais da China. As tiras de madeira compensada (SH 44081001) os chineses perderam para o Brasil o equivalente à US\$ 1,6 milhões, 79,5% das perdas chinesas.

Por fim, ressalta-se, que os ganhos mais significativos do Brasil sobre a China são mais concentrados nos produtos do setor de papel e cartão, de madeira condensada e de couro bovino.

Em outros produtos o Brasil também conquistou mercado, porém a responsabilidade nas perdas totais da China não pode ser considerada grande.

Por exemplo, nos filtros e purificadores de gás (SH 84213980), o Brasil tirou US\$ 1,6 milhão da China, porém a responsabilidade brasileira foi de somente 2,2% das perdas totais chinesas. Também no caso dos refrigeradores (SH 84186100) o Brasil tirou da China cerca de US\$ 1,1

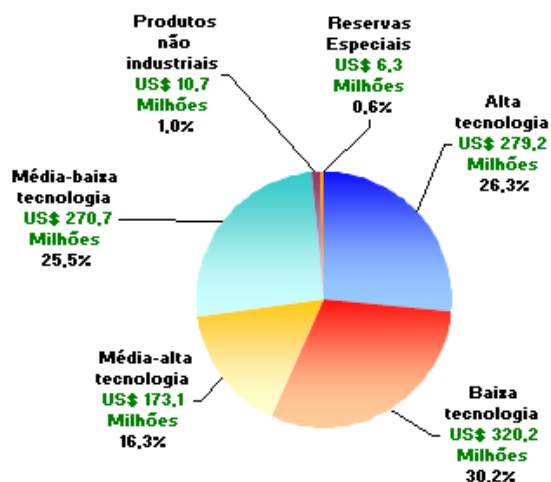
milhão, mas esta cifra representa somente 2,8% das perdas chinesas, sugerindo, novamente, que o Brasil não é o maior competidor da China neste produto.

Perfil das Exportações Deslocadas

Para obter um panorama das perdas do Brasil nos Estados Unidos, as exportações brasileiras foram classificadas segundo as categorias de intensidade tecnológica desenvolvidas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e a divisão de produtos por fator agregado.

Nos gráficos abaixo, pode-se observar o deslocamento de mercado brasileiro decorrente do aumento chinês por estas duas metodologias.

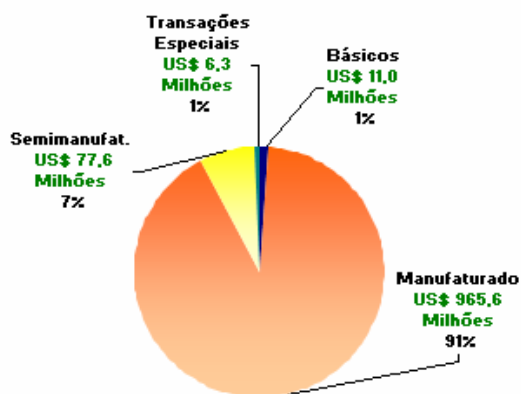
Deslocamento do Brasil no Mercado dos EUA pela China por Intensidade Tecnológica (2005-2006)



Nota-se, que os ganhos chineses sobre o Brasil se encontram quase que totalmente no setor industrial, com aproximadamente US\$ 1,0 bilhão. As exportações brasileiras de baixa-tecnologia foram as que mais sofreram a concorrência da China, com perda de US\$ 320,2 milhões, ou 30,2% (principalmente com os calçados, produtos de madeira e têxteis).

Os produtos da indústria de alta-tecnologia, por sua vez, sofreram a perda

Deslocamento do Brasil no Mercado dos EUA pela China por Fator Agregado (2005-2006)



de US\$ 279,2 milhões, ou 26,3%. Os aparatos transmissores de radiotelefonia, sozinhos, respondem por 90,0% destas perdas.

Ressalta-se também a queda de *market share* da indústria de média-baixa tecnologia, que perdeu US\$ 270,7 milhões, em produtos como cerâmica, ligas de ferro e de alumínio e os metais básicos em geral. Os produtos básicos,

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

por outro lado, representam apenas 1,0% das perdas.

Já no lado brasileiro, nota-se que os ganhos se concentram também na indústria, embora também haja algum espaço para os produtos não-industriais: o primeiro equivale a 86,5% dos ganhos, enquanto os produtos não-industriais respondem por 13,0%.

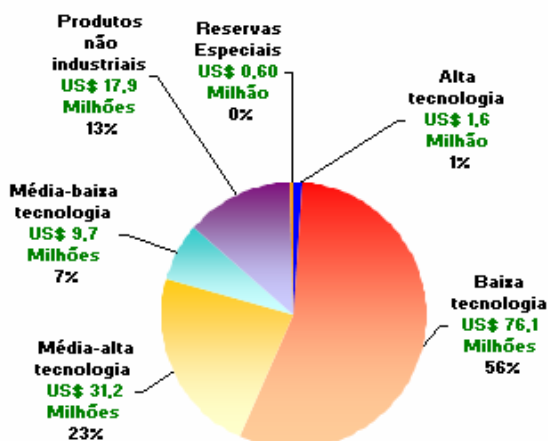
Na análise mais detalhada, temos a indústria de alta-tecnologia, com uma pequena parcela de participação dos ganhos brasileiros sobre a China, com apenas US\$ 1,6 milhão, ou 1,2% dos ganhos. Como maior expoente, aparecem as partes e acessórios de hidrômetros (SH 90259000), que tiraram da China US\$

494,7 mil (9,0% das perdas totais da China nos Estados Unidos).

Nos produtos de média-alta tecnologia, o Brasil obteve ganhos consideráveis. Nestes, o país levou dos chineses US\$ 31,2 milhões em valores de mercado, respondendo por 22,7% dos ganhos do Brasil sobre a China.

O setor químico sobressaiu-se também nesta categoria: as preparações químicas para uso fotográfico apresentaram ganhos em torno de US\$ 2,2 milhões (25,7% das perdas chinesas neste produto). Por fim, os refrigeradores (SH 84186100) com US\$ 1,1 milhões, apesar de representar apenas 2,8% das perdas chinesas no produto.

Deslocamento da China no Mercado dos EUA pelo Brasil por Intensidade Tecnológica (2005-2006)

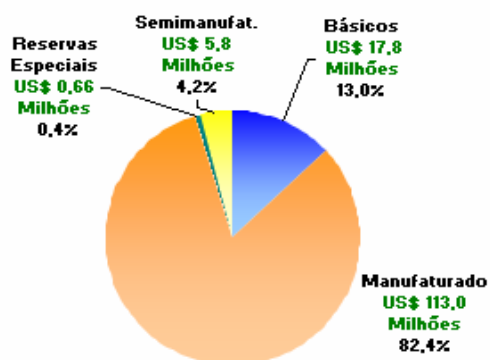


No caso dos setores de média-baixa tecnologia, os ganhos foram pouco expressivos, responderam por cerca de 7,1% dos ganhos brasileiros sobre os chineses (US\$ 9,7 milhões).

Os artigos de ferro e aço e às partes de cadeados (SH 83016000) levaram US\$ 1,6 milhão. Os metais básicos e seus produtos também se destacaram. As ligas de aço brasileiras, por exemplo, deslocaram a China em US\$ 802,8 mil, representando 79,0% deste produto.

Nas exportações da indústria de baixa-tecnologia, o Brasil apresentou os maiores ganhos de mercado, com US\$ 76,1 milhões, ou 55,5% dos ganhos.

Deslocamento da China no Mercado dos EUA pelo Brasil por Fator Agregado (2005-2006)



Os principais vencedores de mercado foram os produtos de papel, os diários, agendas e cadernos, com US\$ 39,5 milhões – 54,2% das perdas chinesas neste produto. Os calçados, apesar de no saldo geral apresentarem o quarto pior saldo (US\$ 70,2 milhões negativos) apresentou ganhos em um produto específico (SH 64029140), com US\$ 8,2 milhões. Do mesmo modo, os couros e peles bovinas (SH 41071950) tiveram ganhos de US\$ 3,0 milhões.

Por fim, nos produtos não-industriais – os únicos nos quais o Brasil obteve mais ganhos que a China – foram US\$ 17,9 milhões em ganhos do Brasil contra US\$

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

10,7 milhões de ganhos da China. No geral, este setor representou 13,0% dos ganhos do Brasil.

Os ganhos brasileiros nesse segmento foram relativamente concentrados, com destaque para os combustíveis, que responderam por US\$ 13,9 milhões (46,4% das perdas da China) em ganhos e o mel natural (51,5% das perdas da China) por US\$ 2,5 milhões. Os dois produtos somados respondem por 92,1% dos ganhos brasileiros em produtos não-industriais em relação à China.

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Conclusões

- Em um ano, US\$ 1,06 bilhões é o montante que a China arrancou do Brasil apenas observando a competição no mercado norte-americano. O Brasil por sua vez, deslocou a China num valor quase oito vezes menor, US\$ 137,1 milhões.
- Os ganhos da China sobre o Brasil têm caráter muito diversificado. Dentre os principais, há deslocamento no setor de máquinas (US\$ 305,5 milhões), calçados (US\$ 81,8 milhões), caldeiras (78,3 milhões), móveis (US\$ 74,8 milhões) e automóveis (US\$ 34,2 milhões).
- O deslocamento brasileiro sobre a China exibiu um grau de concentração maior. Os cinco principais setores (Papel, caldeiras, combustíveis, calçados e madeira) somaram US\$ 97,0 milhões, ou 70,9% dos ganhos brasileiros.
- Para se ter uma idéia da assimetria entre os ganhos, os seis setores somados em que o Brasil mais deslocou a China (US\$ 100,6 milhões) equivalem a cerca de um terço do setor em que os chineses mais deslocaram o Brasil (US\$ 300,6 milhões).
- No balanço de ganhos e perdas, os setores em que o Brasil ganhou mais do que perdeu para a China são intensivos em recursos naturais tais como papel (saldo de US\$ 38,9 milhões), combustíveis (US\$ 7,4 milhões), laticínios (US\$ 2,4 milhões) e peles (US\$ 2,3 milhões).
- Caso esse cenário se repita nos próximos anos, em uma década, apenas nos Estados Unidos, o Brasil terá perdido para a China o equivalente a US\$ 10,6 bilhões em exportações.

A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos

Bibliografia

CHAMI BATISTA, J. Desvalorização Cambial e as Exportações Brasileiras para os Estados Unidos. Revista Brasileira de Comércio Exterior, Rio de Janeiro, n. 70, p. 4-15, 2002.

LEAMER, E. E.; STERN, R. M. Constant market share analysis of export growth. In: Quantitative international economics. Boston: Allyn and Bacon, 1970. cap.7, p.171–183.

MACHADO, J. B. M. Comércio externo da China: efeitos sobre as exportações brasileiras. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2006 (Texto para Discussão).